

## POSSIBILIDADES PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE REGIÃO A PARTIR DE PESQUISA EM TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM GEOGRAFIA

Lívia Thaysa Santos de Albuquerque Gama<sup>(1)</sup>; Jaira Maria da Silva Ferreira<sup>(2)</sup>;  
Ricardo Santos de Almeida<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup>Discente do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL/UAB), liviathaysa@bol.com.br.

<sup>(2)</sup>Discente do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB, jaira.ferreiradasilva@gmail.com.

<sup>(3)</sup> Professor do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB e presencial UFAL/Campus do Sertão, ricardosantos@gmail.com.

**Resumo:** O Conceito de região é bastante vasto e vem sendo discutido de diversas formas. Faz parte das categorias geográficas. No entanto é o mais complexo e também o menos discutido na educação básica. As aulas de geografia, de fato estão seguindo ainda nos dias de hoje uma perspectiva tradicional considerando a região apenas como um recorte do espaço geográfico com características específicas. O intuito deste é sugerir como o ensino desta categoria pode ser melhorado tendo a utilização de recursos didáticos apropriados, tais como o uso das tecnologias da informação e da comunicação.

**Palavras-chave:** Região, Geografia, Ensino Fundamental, Ensino e Aprendizagem.

**Summary:** The concept of region is vast and has been discussed in various ways. It is part of geographical categories. However it is the most complex and also the least discussed in basic education. The geography lessons, in fact are going on still today a traditional perspective considering the area just like a cutout of geographical space with specific characteristics. The purpose of this is to suggest as teaching in this category may be improved with the use of appropriate teaching resources, such as the use of information and communication technologies..

**Keywords:** Region, Geography, Elementary Education, Teaching and Learning.

## **Introdução**

Nesse trabalho iremos abordar a importância de ser trabalhado o conceito de região no ensino fundamental, bem como a utilização de recursos tecnológicos, e a criatividade nas aulas de geografia. Também iremos colocar a importância, das intervenções realizadas pelos discentes durante a graduação, embasando-se em uma pesquisa de campo e aplicação realizadas em uma escola de ensino fundamental da rede pública no município Craíbas, em Alagoas, com a finalidade de perceber o desenvolvimento do aluno em relação a categoria geográfica denominada Região.

## **Procedimento Metodológico**

Ao realizar uma pesquisa de campo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. José Theisen, no município Craíbas, em 2014, como proposta lançada por um professor da graduação, no intuito de nos aproximar da sala de aula, ou seja, da nossa futura profissão, foi um trabalho de intervenção onde trabalhamos juntamente com o professor de geografia, onde, pudemos perceber que apesar de o conceito de região ser extenso e vasto, é trabalhada a cerca somente das regiões oficiais brasileiras, de maneira que os alunos não construíram o seu próprio conceito de região, pois a mesma é trabalhada em sala de aula de maneira distante do seu real papel na sociedade. Como proposta de trabalho acadêmico, fomos convidados pelo professor da disciplina a fazer uma pesquisa de intervenção em sala de aula, juntamente ao professor de geografia, onde conseguimos trabalhar esse conceito de forma um pouco mais diversificada.

Trabalhamos da seguinte forma, apresentamos um questionário aos alunos, onde se abordava a respeito do que era Região, quais as regiões que eles conheciam, enfim, questões deste tipo para sabermos o qual seria o conceito dos alunos sobre a categoria região (ver quadro 1).

A grande surpresa, é que muitos sequer sabiam o que era região, o que aumentou a necessidade de fazermos um bom trabalho, pois alunos de 12 a 15 anos que estudam no 7º ano, não sabem o básico sobre região, ou nem o que é uma região é realmente lamentável, no entanto, sabiam quais eram as regiões brasileiras, em quantas regiões o Brasil era dividido, o que nos chamou atenção é que alguns deles decoraram uma sequência dos nomes das regiões oficiais, eles falavam exatamente na sequência, e quando eram indagados fora da sequência, não sabiam, justamente no momento que eles foram responder as questões, alguns dos alunos ficaram preocupados com a sequência que nomeariam as regiões brasileiras, isso mostrou que eles estavam acostumados a memorizar, e que o método utilizado pelo professor vinculava-se a geografia clássica e tradicional.

Quadro 1. Questionário aplicado em sala de aula.

<p>1. Qual a escola em que você estuda? _____</p> <p>2. Qual o seu nome e a sua idade? _____</p> <p>Nome: _____, ____ anos</p> <p>3. Para você o que é Região? _____</p> <p>4. Quais as regiões que você conhece? _____</p> <p>5. Você identifica alguma região além das oficiais? ( ) Sim ( ) Não</p> <p>6. Se você respondeu Sim, qual(is) a(s) região(ões) que você identificou? Quais os critérios que você utilizou para identifica-la? _____</p>
--

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Na segunda etapa da intervenção, trabalhamos uma música, intitulada: “Nordeste Independente”, que fala sobre o preconceito atribuído a região nordeste, por ser uma região onde as pessoas são humildes e de uma cultura diferenciada, ao longo da musica eles puderam notar que a região nordeste é bastante importante, e contribui bastante com o crescimento do Brasil e das demais regiões, pois é uma região produtiva, que produz alimentos, que em outras regiões não é produzido, importando-os do nordeste brasileiro.

**Nordeste Independente**

Elba Ramalho

Já que existe no sul esse conceito  
Que o nordeste é ruim, seco e ingrato  
Já que existe a separação de fato  
É preciso torná-la de direito;

Quando um dia qualquer isso for feito  
Todos dois vão lucrar imensamente  
Começando uma vida diferente  
De que a gente até hoje tem vivido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o nordeste ficar independente;

Dividindo a partir de Salvador  
O nordeste seria outro país  
Vigoroso, leal, rico e feliz  
Sem dever a ninguém no exterior;

Jangadeiro seria o senador  
O cassaco de roça era o suplente  
Cantador de viola, o presidente  
O vaqueiro era o líder do partido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o nordeste ficar independente;

Em Recife, o distrito industrial  
O idioma ia ser nordestinense  
A bandeira de renda cearense  
"Asa Branca" era o hino nacional;

O folheto era o símbolo oficial  
A moeda, o tostão de antigamente  
Conselheiro seria o inconfidente  
Lampião, o herói esquecido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o nordeste ficar independente;

O Brasil ia ter de importar  
Do nordeste algodão, cana, caju  
Carnaúba, laranja, babaçu  
Abacaxi e o sal de cozinhar;

O arroz, o agave do lugar  
O petróleo, a cebola, o aguardente  
O nordeste é auto-suficiente  
O seu lucro seria garantido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o nordeste ficar independente;

Se isso aí se tornar realidade  
E alguém do Brasil nos visitar  
Nesse nosso país vai encontrar  
Confiança, respeito e amizade;

Tem o pão repartido na metade  
Temo prato na mesa, a cama quente  
Brasileiro será irmão da gente  
Vai pra lá que será bem recebido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o nordeste ficar independente;

Eu não quero, com isso, que vocês  
Imagem que eu tento ser grosseiro  
Pois se lembrem que o povo brasileiro  
É amigo do povo português;

Se um dia a separação se fez  
Todos os dois se respeitam no presente  
Se isso aí já deu certo antigamente  
Nesse exemplo concreto e conhecido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o nordeste ficar independente

Fonte: Google (2014).

## Resultados e Discussões

A partir do trabalho com a música trabalhamos em cima da importância das regiões brasileiras, bem como colocamos um conceito de região mais amplo, para que eles pudessem perceber que quando falamos em regiões, não necessariamente seria das regiões oficiais, mas, que um dado território era dividido por regiões por que facilitaria a forma de governar, bem como a compreensão das características próprias daquela área, a cultura, entre outros fatores.

Nesse sentido, a prática das intervenções ainda durante o processo formativo é de extrema importância para a formação do discente, pois é possível mediante a intervenção observar a prática de ensino exercido pelo professor, para que venha a atuar de forma mais qualitativa e positiva, aproximando-se da proposta dos PCN's, quando graduados.

Para muitos o conceito de Região é apenas um espaço territorial, demarcado e delimitado pela regionalização, mas a categoria região vai muito além desse conceito, ela perpassa o físico, possuindo sua própria identidade, suas características, sua cultura, sua política em fim seus costumes.

O conceito de região já foi e continua sendo muito discutido, do na geografia, como também em outras áreas, passando por mudanças ao longo do tempo. Por ser um conceito vasto e complexo, faz-se necessário que a sua compreensão seja de fato, esclarecedora.

Para Almeida (2014), compreender o conceito da categoria região, não é possível sem que seja preciso lembrar-se de que alguns movimentos filosóficos fizeram parte desse processo, auxiliando no entendimento do que seria de fato região, são eles: Iluminismo; Idealismo; Renascimento; Possibilismo; Determinismo, sendo estes necessários para o entendimento da categoria região.

No que se refere às correntes da geografia, segundo Corrêa (2000), na geografia teórica eram utilizadas técnicas estatísticas, aspectos classificatórios para revelar regiões. Já na geografia crítica, houve uma ruptura quanto a geografia, o que favoreceu para que a categoria região ser discutida a partir da análise do materialismo histórico e dialético marxista.

Não foi possível ensinar ao pé da letra o conceito de região, pois duas aulas é pouco para um tema vasto como esse, mas foi possível despertar-los um pouco para uma nova visão da geografia. Sendo assim pensamos em metodologias para acordar o aluno dessas perspectivas de geografia tradicional e decoreba com o tema região.

O tema região é bem vasto, amplo, mas não é por isso que se devem deixar os alunos dispersos e debruçados no livro sempre. A ideia consiste em dinamizar as aulas, fazer com que os alunos sintam gosto pela brincadeira, e o tema região é ótimo para este fim. Depois de uma leitura, de um dialogo ou de uma explanação de conhecimentos, o professor poderia desenhar junto com os alunos um mapa grande, com as divisões de região e colocar sobre o chão.

A partir daí daria início a festa de ciência, onde cada região é um grupo e cada grupo terá um representante, então surgiriam às perguntas feitas pelo professor, as curiosidades dos alunos, e nessa dinâmica não seriam trabalhadas apenas as regiões, ou estados, mas seria sim explorada cada região, isso com perguntas relativas, a política, aos costumes, culturas, relevo, vegetação, paisagem e outros.

Com isso os alunos não achariam a geografia um tédio, e esta ciência passaria a ser vista com outros olhos. Para melhorar o ensino da geografia o professor poderia também fazer intercâmbio com professores de outras disciplinas que são ligadas a geografia, o que não se pode é deixar nossas crianças crescerem não se quer sabendo o básico da geografia.

As aulas de campo poderia ser algo mais frequente, trabalhos sobre sua rua, seu bairro ou até mesmo sobre o percurso que se faz de casa para a escola e vice-versa. Se a escola possuir estrutura ter vídeo aulas com frequência, em fim criar metodologias que despertem o aluno para o saber.

### **Considerações Finais**

A geografia é uma ciência que tem grande peso de importância na sociedade, pois é com base nela que hoje se pode compreender de forma clara o planeta e tudo que está inserido nele. Com uma importância desse porte a geografia não pode ser esquecida ou simplesmente isolada.

Sendo assim, a geografia deveria ser passada com maior rigor e com recursos fundamentais para que os educandos tomassem o conhecimento que é preciso sobre essa ciência muito presente na sociedade, é como se fosse um passo adiante que fosse feito apenas pelo professor, como ressalta Cassol (2009) “A falta de atenção e de disponibilidade no aprendizado fez repensar minhas práticas dentro da sala de aula. Fez ver que o tédio de uma aula está justamente na falta de oportunidade em aprender. Esta oportunidade somente será oferecida pelo professor”.

Contudo nossa ideia é dinamizar as aulas é sair do tradicional, a ideia do mapa pode ser alterada, refeita, melhorada ou servir como fonte para outras ideias outras bases que proporcione um melhor aprendizado e uma participação de todos os alunos.

## Referências

ALMEIDA, Ricardo Santos de. **O conceito de região e a construção de um espaço nacional nas entrelinhas do capital.** 2014.

CASSOL, Ana Delise Claich. A Geografia saindo da sala de aula para o mundo. **Anais do 10º Encontro Nacional de Prática de ensino de Geografia**, Porto Alegre/RS. 2009. 20 p. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20%288%29.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. **Revista Antares**, n. 3. Jan./jun. 2010. 24 p. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Gloria/2015/haesbaert.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Gloria/2015/haesbaert.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2015.

HAESBAERT, Rogério. Região: trajetos e perspectivas. **Anais da Primeira Jornada de Economia Regional Comparada**, FEE-RS, Porto Alegre, 04/10/2005. 15 p. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Gloria/2015/haesbaert.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Gloria/2015/haesbaert.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2015.

RÊGO, Níceia de Jesus Ferreira; MALYSZ, Sandra Terezinha. **A construção do conceito de região no Ensino de Geografia.** ENIEDUC, V Encontro interdisciplinar de Educação, Junho de 2013.

POZENATO, José Clemente. Algumas considerações sobre região e regionalidade. In.: POZENATO, José Clemente. **Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural.** Caxias do Sul: Educs, 2003. p. 1-10. Disponível em: <[http://www.uces.br/site/midia/arquivos/artigo\\_pozenato.pdf](http://www.uces.br/site/midia/arquivos/artigo_pozenato.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2015.

SANTOS, Milton. Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. **Revista Território.** ano IV, n. 6, jan./jun. 1999. Rio de Janeiro: UFRJ e Garamond. Disponível em: <[http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/06\\_2\\_santos.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/06_2_santos.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2015.